

**O TURISMO RURAL NA ROTA GASTRONÔMICA DE SANTA MARIA - SILVEIRA MARTINS:
REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**THE RURAL TOURISM ON THE GASTRONOMIC ROUTE OF SANTA MARIA - SILVEIRA
MARTINS: CENTRAL REGION OF RIO GRANDE DO SUL STATE**

**EL TURISMO RURAL EN LA ROTA GASTRONÓMICA DE SANTA MARÍA - SILVEIRA
MARTINS: REGIÓN CENTRAL DE RIO GRANDE DO SUL**

Janete Webler Cancelier
Universidade Federal de Santa Maria-RS
janetewc@yahoo.com.br

Lisane Conceição
Universidade Federal de Santa Maria-RS
lisanevidal@gmail.com

Diego de Almeida Prado
Universidade Federal de Santa Maria-RS
janetewc@yahoo.com.br

Resumo

A inserção da pluriatividade na agricultura familiar assinala a presença de novas territorialidades, baseadas nas atividades do turismo rural que contribuem para a reprodução e permanência do homem no campo. Neste contexto, o turismo rural é visto como o conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, bem como promovendo o resgate do patrimônio cultural e natural da comunidade envolvida. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo analisar os processos e as dinâmicas colocadas no espaço rural de Santa Maria – RS, desenvolvidas pela agricultura familiar, baseadas no turismo rural como atividade de reprodução socioeconômica do e no campo. O turismo rural em Santa Maria apresenta-se como alternativa de desenvolvimento para os distritos e algumas propriedades rurais localizadas próximas a área urbana, destacando a procura pelos restaurantes que oferecem comida típica italiana e a beleza das paisagens naturais existentes no meio rural do município.

Palavras-chave: Pluriatividade; Agricultura Familiar; Território; Desenvolvimento rural sustentável.

Abstract

The insertion of pluriactivity in family agriculture indicates the presence of new territorialities, based on rural tourism activities that contribute to reproduction and permanence of man in the countryside. In this context, rural tourism is seen as a set of activities developed in rural areas, engaged in agropecuary production, adding value to products and services as well as promoting the recovery of cultural and natural heritage of the community involved. In this sense, the work aims to analyze the processes and dynamics placed in rural areas of Santa Maria - RS developed by family agriculture based on rural tourism as activity of socioeconomic reproduction of and in the field. Rural tourism in Santa Maria presents itself as an alternative of development for districts and some farms located near urban areas, highlighting the demand for restaurants that offer typical Italian food and the beauty of the existing natural landscapes in rural areas of the city.

Key words: Pluriactivity; Family agriculture; Territory; Sustainable rural development.

Resumen

La inserción de la pluriactividad en la agricultura familiar señala la presencia de nuevas territorialidades, basadas en las actividades del turismo rural que contribuyen para la reproducción y permanencia del hombre en el campo. En este contexto, el turismo rural es visto como el conjunto de actividades desarrolladas en el medio rural, comprometido con la producción agropecuaria, agregando valor a los productos y servicios, bien como promoviendo el rescate del patrimonio cultural y natural de la comunidad. En este sentido, el trabajo tiene como objetivo analizar los procesos y las dinámicas colocadas en el espacio rural de Santa María-RS desarrolladas por la agricultura familiar basada en el turismo rural como actividad de reproducción socioeconómica del y en el campo. El turismo rural en Santa María se presenta como alternativa de desarrollo para los distritos y algunas propiedades rurales localizadas próximas al área urbana, destacando la búsqueda de restaurantes que ofrecen comida típica italiana y la belleza de los paisajes naturales existentes en el medio rural del municipio.

Palabras clave: Pluriactividad, Agricultura familiar, Territorio, Desarrollo rural sustentable

INTRODUÇÃO

Diversos autores, ao longo dos anos, têm se interessado pelo estudo do espaço rural¹ ocupado pela agricultura familiar, entre outras questões, estes estudos buscam demonstrar a importância destes agricultores para o Brasil, assim como as dificuldades apresentadas a este segmento. A falta de financiamentos e projetos políticos de incentivo à produção familiar vêm colocando em risco a permanência do agricultor familiar no campo.

Na contemporaneidade, a característica essencial das unidades familiares é constituída pela necessidade constante de adaptação a novos cenários. “As explorações familiares que se mantiveram são as que souberam, ou puderam adaptar-se às exigências impostas por situações novas e diversas” (LAMARCHE, 1993, p. 21).

Neste contexto, a pluriatividade na agricultura familiar caracteriza a presença de novas territorialidades, baseadas nas atividades do turismo rural que contribuem para a reprodução e permanência do homem no campo. O turismo rural é visto como o conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003, p.07).

Assim, o turismo rural/gastronômico é uma alternativa adotada pelo agricultor familiar como recurso para encontrar, na diversificação de suas atividades econômicas, o meio de viabilizar sua permanência e a continuidade das suas atividades no meio rural. A valorização do espaço rural, como um espaço de consumo e contato com bens naturais, tem propiciado novas dinâmicas a este espaço. Neste sentido, este artigo propõe-se a compreender como o turismo as atividades relacionadas à sua prática, vêm se inserindo no espaço rural de Santa Maria. Inicialmente, localiza-se a área de estudo, posteriormente apresentamos a metodologia adotada, na sequência algumas considerações acerca dos conceitos de território, agricultura

¹No espaço rural, ocorre um modo particular de organização da vida social. O estudo deste espaço pressupõe a compreensão dos contornos, das especificidades, das representações. Assim, o rural deve ser entendido, ao mesmo tempo, como espaço físico, lugar onde se vive, (particularidades do modo de vida, identidade) e lugar de onde se vê e se vive o mundo, ou seja, a cidadania do homem rural e sua inserção nas esferas mais amplas da sociedade. (KAYSER, 1990, p. 13).

familiar e pluriatividade, bem como descrever os espaços que se abrem as práticas do turismo rural, especificamente na Rota Gastronômica de Santa Maria – Silveira Martins - RS.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Santa Maria - RS está localizado na região central do Estado do Rio Grande do Sul, conforme Figura 1. Possui uma população de 262.368 mil habitantes, sendo que mais de 95% desta população vivem na área urbana (IBGE, 2011). Limita-se, ao norte, com Júlio de Castilhos, Itaara e São Martinho da Serra; ao sul, com São Sepé e São Gabriel; ao leste, com os municípios da Quarta Colônia (Silveira Martins, Ivorá, São João do Polêsine e Restinga Seca) e Formigueiro e, a oeste, com São Pedro do Sul e Dilermano de Aguiar. Os rios que banham o município são Ibicuí-mirim, Vacacaí-mirim, Vacacaí e diversos arroios.

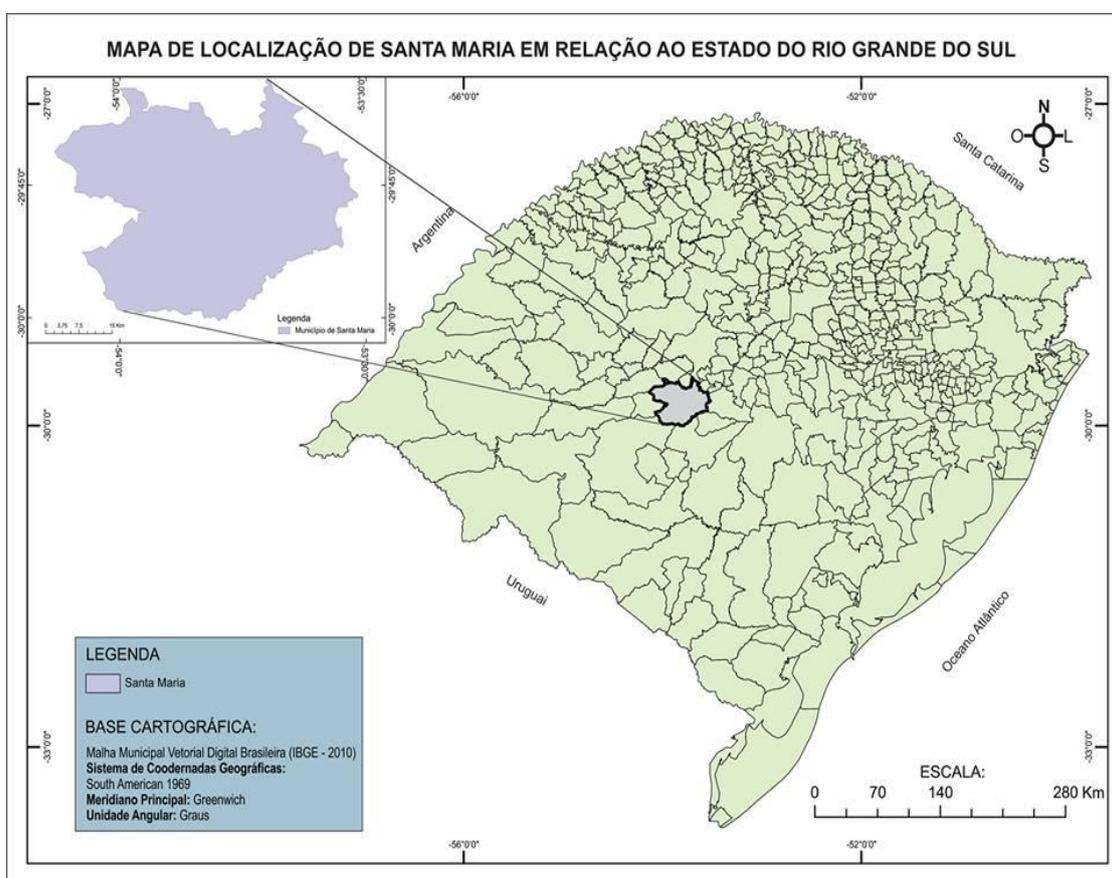


Figura 1 – Localização do município de Santa Maria no Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: Organizado pelos autores, 2015.

Sua configuração territorial está associada ao processo de ocupação e formação socioeconômica da região central do Rio Grande do Sul. Atualmente, em sua composição administrativa, o município é composto por dez distritos, sendo eles: a Sede, Arroio Grande, Palma, Pains, Passo do Verde, Santa Flora, São Valentim, Boca do Monte, Santo Antônio e Arroio do Só, conforme Figura 2. O distrito de Arroio Grande é conhecido

como o “Portal da Quarta Colônia²”, onde inicia a Rota³ Turística e Gastronômica de Santa Maria – Silveira Martins.

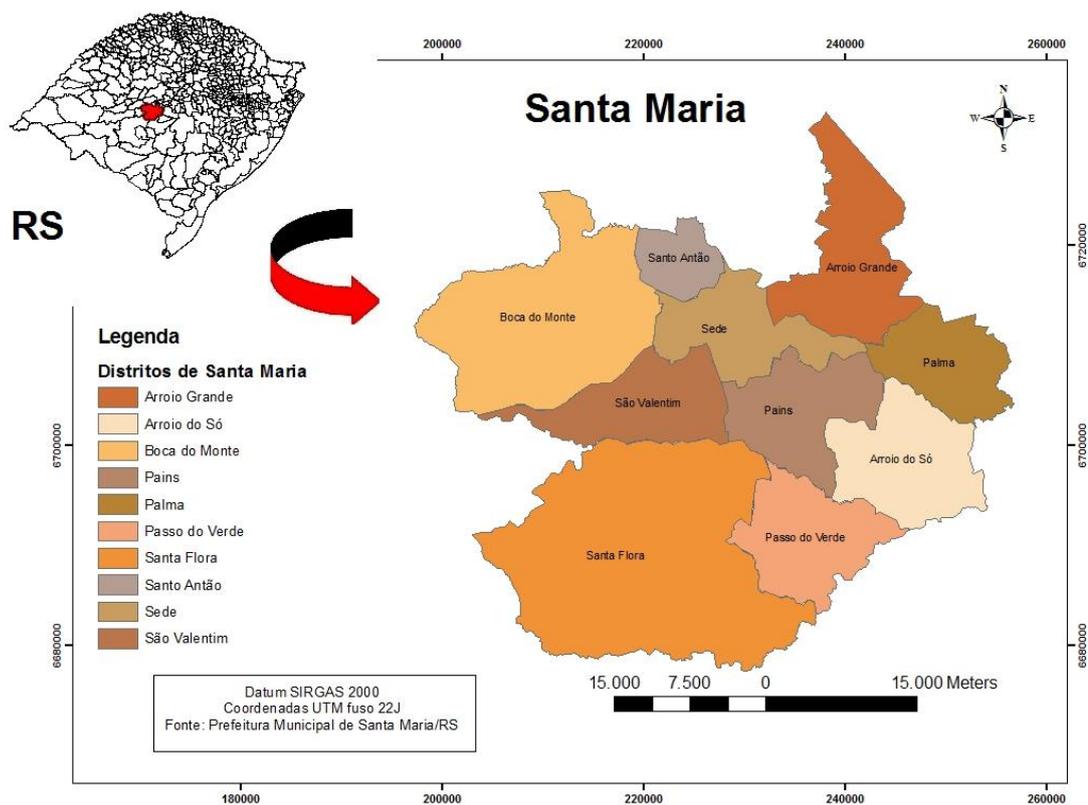


Figura 2 – Localização dos distritos de Santa Maria – RS.

Fonte: Organizado pelos autores, 2015.

As características naturais e o tamanho dos estabelecimentos são determinantes no uso e ocupação do solo, pois determinam o tipo de atividade agrícola que poderá desenvolver-se. Neste sentido, cada distrito apresenta características específicas, o que possibilita o desenvolvimento de diferentes atividades.

O município de Santa Maria constitui-se no maior polo econômico da região central, destacando-se pelas atividades ligadas ao setor terciário, pelas instituições de ensino, assim como pela presença das bases militares.

²A Quarta Colônia refere-se ao quarto núcleo de Colonização Italiana no Rio Grande do Sul, fazem parte desta colônia os municípios de Silveira Martins, Ivorá, Faxinal Soturno, Dona Francisca, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polênise, além de partes dos municípios de Agudo, Itaara e Restinga Seca.

³O portal da Quarta Colônia, Arroio Grande - Distrito de Santa Maria, e o berço da colonização italiana, Silveira Martins, encantam os visitantes pela natureza formada por belos vales e paisagens exuberantes; pela história preservada nas construções do início do século; por seu povo acolhedor e fiel as suas origens e pela deliciosa cozinha italiana que tempera o cardápio dos restaurantes da região (PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2014).

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa. Apresenta uma abordagem interpretativa que se propõe traduzir e expressar o fenômeno estudado (MATOS; PESSÔA, 2009, p. 282). A pesquisa qualitativa está veiculada à Geografia Crítica, busca, acima de tudo, a compreensão da essência dos fenômenos estudados. Para seu desenvolvimento, se utilizou a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa de campo e as análises.

Inicialmente um levantamento bibliográfico para caracterizar a área de pesquisa com a leitura de artigos científicos e livros relacionados às questões de natureza teórica que abordem a temática, assim como leituras que possibilitaram a contextualização e discussão dos conceitos território, agricultura familiar e pluriatividade. A partir da estruturação teórica torna-se interpretar a realidade percebida; identificar e representar os fenômenos (MENDES; PESSÔA, 2009).

Num segundo momento, de fase exploratória, a pesquisa documental, o levantamento de dados empíricos em fontes secundárias e primárias, junto a órgãos públicos e associações entre as quais se destacam o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censos Agropecuários e Demográficos na Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE), a Secretaria de Desenvolvimento Rural de Santa Maria – RS. Esta fase do estudo permitiu acesso a informações históricas, econômicas, sociais e estruturais sobre a área de estudo.

Os dados qualitativos foram obtidos por meio de entrevistas dirigidas ao Secretário de Desenvolvimento Rural e ao Secretário de Turismo de Santa Maria – RS. O objetivo foi conhecer os projetos e as ações direcionadas para o espaço rural de Santa Maria. As entrevistas ocorreram de forma direta e seguiram um roteiro determinado de questões. No momento posterior a coleta de dados qualitativos, através de um processo investigativo, foi possível eleger os espaços que seriam foco das análises. Elegeram-se a Rota Turística e Gastronômica de Santa Maria – Silveira Martins como foco central de análise por desenvolver atividades atreladas ao turismo rural. Posteriormente, realizou-se os trabalhos de campo, percorrendo o trajeto entre Santa Maria, especificamente o distrito de Arroio Grande, até Silveira Martins⁴. A técnica utilizada para a coleta de dados, nesta fase, foi à entrevista semi-estruturadas e a observação simples. As entrevistas foram feitas a estabelecimentos que comercializam produtos na Rota.

TERRITÓRIO, AGRICULTURA FAMILIAR E PLURIATIVIDADE

Do ponto de vista geopolítico, o território é compreendido como Estado-Nação, a partir do momento em que há uma organização em sua defesa. Nesta linha de entendimento, Ratzel coloca o discurso de território fixado no referencial político do Estado. (RIBAS et al, 2003, p.170).

⁴A opção por esta rota deu-se pelo fato desta, no momento da pesquisa (agosto de 2014, setembro de 2015), ser a mais dinamizada e procurada.

O termo território também abrange o sentido de não apenas uma redução material ou concreta, mas também como um campo de forças ou uma rede de relações sociais, econômicas, culturais e políticas, que se projetam no espaço. O território é moldado a partir de combinações de condições e forças internas e externas, que devem ser compreendidas e entendidas na sua totalidade espacial. Porém, deve-se ter a clareza de que as noções de espaço e território são distintas, uma vez que o espaço representa um nível elevado de abstração, enquanto que o território é a espacialidade apropriada por um grupo sociocultural, que a transforma em espaço de vida, sendo definido e delimitado por e a partir de relações de poder, sejam elas jurídicas, políticas ou econômicas, internas ou externas, como expressa Raffestin (1993, p. 144). Enfim, no território, inclui-se a interação entre duas categorias - base da Geografia: sociedade – natureza e onde se projetou trabalho, seja por meio de energia, informação, conhecimento ou técnica, e que, devido a isso, revela relações de poder.

Ademais, o território não é simplesmente um elemento que contém recursos naturais e pessoas. Para Gonçalves (2002, p.230), “o território é uma categoria espessa que pressupõe um espaço geográfico que é apropriado e esse processo de apropriação - territorialização – enseja identidades – territorialidades”. Na sequência, ainda destaca que a sociedade ao territorializar-se, o território é sua condição de existência natural. Dessa forma, vão se materializando em diferentes temporalidades determinadas configurações territoriais.

Por sua vez, Clavijo (2011, p.139) expõe que el territorio es, por tanto, el espacio que acoge y encuyo seno se desarrolla la vida social, la actividad económica, la organización política, el presente y el futuro de una comunidad social. El territorio se presenta, por tanto, como un sistema activo em continua evolución.

Contudo, na formação do território, assumem importância as relações culturais entre um grupo ou lugares particulares, ou seja, apropriação de uma porção do espaço por um grupo, definindo-se como elemento constitutivo de sua identidade. Portanto, as diferenças e/ou desigualdades dos territórios são resultantes das características físicas, humanas e culturais, moldadas a partir da combinação e das forças internas e externas (relações de poder) de uma espacialidade.

A influência cultural e histórica do grupo social molda no espaço uma feição distinta, como que o personalizando, tornando-o sua propriedade, na qual o espaço revela-se como a identidade deste tipo humano (o grupo sociocultural) que sobre ele movimenta-se, atua e perpetua-se, reproduzindo o próprio espaço, agora transformado em sua morada de vida, o seu território.

Na concepção de território e de seu entendimento, VALE, SAQUET e SANTOS (2005, p.13) mencionam-no como um processo de conjugação de forças, relações e produções interconectadas, com articulações de aspectos econômicos, políticos e culturais, no tempo e no espaço. Neste aspecto, cabe ressaltar que as três noções relacionam-se reciprocamente, ou seja, existe um mutualismo entre ideia e matéria, em que uma ora outra, em cada lugar ou em cada momento histórico, pode predominar frente às demais.

A importância da dimensão econômica no território está centrada na dinâmica econômica em processo de expansão, enquanto que a dimensão cultural do território deve levar em consideração as origens de cada

grupo social, bem como a sua história ao longo dos tempos, a fim de estabelecer seus valores e costumes, os quais marcam o espaço onde vivem. Neste contexto, Clavijo (2011, p. 140):

La identidad de un lugar significa el reconocimiento de una trama colectiva de significados o representaciones ambientales y culturales, históricamente legada y socialmente adquirida, de la cual derivan formas particulares de pensar y valorar el entorno y modos de diferenciarse frente a los otros. De ahí que la identidad territorial conjugue un tejido de representaciones propias del territorio que La sociedad quiere en razón de habitarlo y modelarlo en el transcurso del tiempo. Múltiples territorios que interactúan de múltiples formas, se entremezclan en la representación cultural del espacio geográfico. Por tanto, es importante considerar diferentes enfoques que se ajustan a las variaciones y especificidades ecológicas, geohistóricas, antropológicas y económicas de los territorios.(CLAVIJO, 2011, p.140).

Contemporaneamente, neste território, estão presentes os “mais” e os “menos” desenvolvidos, os “avançados” ou “dinâmicos” e os “atrasados” ou “tardios”, permitindo que no seu entendimento esteja presente a ótica tridimensional sociedade- espaço- tempo. (RAFFESTIN, 1993, p.160).

Dessa maneira, cabe ressaltar que os territórios podem organizar-se ou dissolver-se de modo relativamente rápido. Ser antes instáveis do que estáveis, ou ter existência em alguns momentos. Além disso, possuem capacidade diferenciada de oferecer competitividade aos investimentos, ocasionando distintas vantagens de localização produtiva, que podem variar de lugar para lugar ou no decorrer do tempo. Dessa forma, insere-se a capacidade de cada território em gerar ou absorver inovações, maior ou menor capacidade disponível de infraestrutura e de mão-de-obra adequadas à localização dos segmentos econômicos intensivos em conhecimento.

A última década do Século XX foi palco de profundas mudanças na política econômica mundial, implicando em transformações nas relações de produção em nível externo e interno dos países que compõem o grande eixo econômico. Sauer (1998) entende que o espaço rural teria conhecido transformações como decorrentes deste novo patamar de internacionalização e de rearranjo na forma de acumulação do capital que se materializava no processo de globalização, o qual tem como objetivo a mudança na natureza e intensidade da revolução científica e tecnológica, como igualmente a liberalização e integração dos mercados.

Esta estrutura globalizante não só interferiu, alterando significativamente os padrões de concorrência e as condições de acumulação do capital e dos mercados, como também vem provocando a valorização das vantagens comparativas referentes à qualidade, preço e origem da oferta. Este novo processo em sua marcha desloca o foco da abundância de matéria prima barata e da disponibilidade de mão de obra para o domínio das tecnologias e dos recursos humanos. Isto não só tem desarticulado regiões tradicionalmente fornecedoras de matérias primas e de mão-de-obra como possibilita àquelas que não estavam preparadas, tecnicamente, a busca de novos desafios, como foi o caso de inúmeras regiões no país. Portanto, ao desequilibrarem as relações no meio rural, afeta profundamente o setor da produção dirigido ao atendimento do consumo interno, que, de uma hora para outra, viu-se concorrendo, no abastecimento interno, com produtos similares importados em pleno território nacional.

Neste contexto, o desenvolvimento de forças produtivas criou um novo patamar para a agricultura familiar no meio rural, a qual passa a assumir importante papel no cenário econômico da sociedade brasileira, ao ser

considerada importante fonte geradora de alimentos, emprego e renda. Assim, Lamarche (1993, p. 15) define agricultura familiar como “a exploração familiar, tal como a concebemos corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família”.

No que se refere à conceituação de agricultura familiar, Blum (1999, p. 62) trás uma abordagem mais específica e quantitativa em sua definição:

[...] é aquele que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+80%) e cuja força de trabalho utilizada no estabelecimento venha fundamentalmente de membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo a família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento. (BLUM, 1999, p. 62).

A unidade de produção familiar, no contexto da modernização do campo, assume um caráter mais social do que econômico por apresentar menor produtividade e incorporação tecnológica. Porém, além de ser um fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias rurais com menor renda, também contribui significativamente para a geração de riqueza no meio rural. Segundo GUANZIROLI et al. (2001, p. 63) “A agricultura familiar é a principal fonte de ocupação da força de trabalho no meio rural brasileiro. No entanto, a agricultura familiar é indispensável na vida rural, através dela há um desenvolvimento social no campo, pois gera trabalho e renda aos agricultores”.

Portanto, a agricultura familiar se estrutura como a unidade de produção capaz de promover o desenvolvimento no campo sob a ótica social, econômica e ambiental, uma vez que representa a geração e renda e emprego, caracterizada pela diversificação da produção e trabalho familiar se reproduz com base em fundamentos promotores da sustentabilidade, cujos aspectos e características possibilitam a reprodução socioeconômica familiar no campo.

Nesta linha de pensamento, é válido salientar que o espaço rural não é somente o espaço destinado a produção agropecuária, é um espaço em constante transformação, onde novos usos e funções vão surgindo constantemente. O trabalho de Domingues (2011) especifica que:

[...] la agricultura no es solamente la que cambia, sino también la sociedad. La sociedad es la que expresa nuevas exigencias, reclama alimentos sanos y de calidad, médios rurales bellos y acogedores, corrientes de agua limpias, um patrimonio rural mantenido y un ambiente natural preservado. Los territorios rurales se han convertido para la población urbana en lugares de reposo y recreación, por lo tanto, esta situación representa para el autor una buena oportunidad para conocer mejor el trabajo de los productores y todas sus facetas. Por otra parte, se están generando cambios en los lugares de residencia de algunos sectores de la población urbana que pasan a residir em el campo, buscando mejores condiciones de calidad ambiental, lo que también incidiría en estas nuevas oportunidades para los productores (DOMINGUES, 2011, p. 210).

A busca pela autonomia, aliado a mudança de hábito dos consumidores e do padrão de consumo, particularmente pelos bens naturais, tem levado o agricultor familiar a aproveitar os recursos localmente disponíveis. A estratégia produtiva e de reprodução socioeconômica passa a estar calcada no capital ecológico e no patrimônio cultural das famílias agricultoras, frente a crescente mercantilização das agriculturas e desagregação dos modos de vida rurais (GAVIOLI, 2012, p. 5).

Assim, ao mesmo tempo em que a globalização abriu os mercados e gerou crises no meio rural e na produção agrícola, também determinou a busca por um novo paradigma para o desenvolvimento local, através da valorização do lugar em contraposição ao cenário internacional. Deste modo, o processo que globalizou a economia mundial, contraditoriamente, valorizou as diferenças regionais, ao priorizar mercadorias que estavam fora do circuito das transformações padronizadas pela tecnologia em curso.

Por sua vez, a produção de alimentos saudáveis, de produtos naturais, produtos que representam a identidade territorial do agricultor e do espaço rural passam a fazer parte do mercado de consumo. O modo de vida pautado na forma do produzir diferente passa a ser valorizado por desenvolver um sistema de produção particular e de especificidade local. Esses produtos passam a ganhar espaços nos mercados e a identificar um lugar, uma região e até mesmo um modo único de vida e de produção. A pluriatividade se coloca como uma estratégia de sobrevivência do homem do campo nos últimos anos.

Neste contexto, a pluriatividade adquire duas conotações em sentidos distintos: de um lado, é resultado da fragilidade das atividades primárias, em um contexto de crescente urbanização e industrialização. De outro lado, está vinculada a uma ressignificação do rural, espaço não mais restrito ao agrícola, como evidencia a demanda por turismo e lazer, sendo importante salientar também uma nova concepção do agrícola, pela potencialidade de produtos de qualidade e de origem passíveis de serem conhecidas pelo consumidor. Cabe destacar que a discussão aqui proposta parte da clivagem da pluriatividade em duas categorias distintas: a das atividades não agrícolas e das atividades para-agrícolas.

Para Schneider (2006, p. 79), a pluriatividade refere-se a um fenômeno que se caracteriza pela combinação das múltiplas inserções ocupacionais de um grupo familiar. Ocorre nas situações em que os membros que compõem as famílias rurais combinam a atividade agrícola com outras formas de ocupação, as atividades não agrícolas (indústrias, condomínios residenciais, áreas de lazer, comércio, turismo gastronômico e paisagístico, etc.). Pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura. A interação entre as decisões individuais e familiares aliados ao contexto social e econômico em que estão inseridos os grupos é que determina a opção pela inserção das atividades não agrícolas.

A pluriatividade e multifuncionalidade⁵ da agricultura são duas ideias que configuram diferentes perspectivas, tanto de intervenção em termos de políticas públicas quanto de análise interpretativa, implicando abordagens a partir de ângulos distintos sobre a agricultura e o mundo rural (LACERDA; MORUZZI MARQUES, 2008, p. 152).

A inserção da pluriatividade e a geração de renda com as atividades para-agrícolas na contemporaneidade vêm produzindo um espaço rural multifuncional. As atividades para-agrícolas segundo Gavioli (2010, p.43) estariam associadas à ocupação em tempo integral no estabelecimento familiar ou em atividades paralelas à agricultura como as agroindústrias que processam e agregam valor aos produtos in natura. Já na

⁵A multifuncionalidade surge como abordagem inovadora para se compreender a agricultura e os processos de desenvolvimento rural, a partir do reconhecimento e do fomento às diversas funções não diretamente produtivas associadas ao meio rural. Neste campo, construído a partir da crítica ao modelo agrícola produtivista, o enfoque recai sobre o território, apreendendo-se as diferentes agriculturas e os diversos modos de vida que se reproduzem no rural a partir de um olhar territorializado, englobando os aspectos ecológicos, socioculturais e econômicos em cena (GAVIOLI, 2012, p. 18).

pluriatividade tem-se o arranjo entre as atividades agrícolas e as atividades não agrícolas como a ocupação em fábricas, comércio, restaurantes, etc. Neste contexto, as atividades para-agrícolas fortalecem a agricultura familiar e expressam a multifuncionalidade da agricultura. (LACERDA; MORUZZI MARQUES, 2008, p. 13).

As atividades inseridas no rural são realizadas para garantir a manutenção dos grupos sociais no campo, como também sua autonomia frente a um sistema de mercado competitivo e excludente. Também revela um novo processo de desterritorialização dos seus códigos (modo de produção) e reterritorializando-se, ao criar novos códigos de valor social, econômicos e culturais, promovendo o processo de sobrecodificação. Deleuze e Guattari (1996 *apud* HAESBAERT, 2004, p.130). Estas novas formas de produção e de reprodução socioeconômica têm alterado a dinâmica das relações de trabalho e de produção e, também, as relações homem e natureza e dos homens entre si.

Dessa forma, a pluriatividade deve ser vista como uma prática de manutenção da agricultura familiar, cuja diversificação e justaposição de atividades, sejam elas agrícolas ou não agrícolas, atualmente, representam não apenas a sua subsistência, mas promovem a reprodução socioeconômica da unidade familiar, bem como viabilizam sua permanência no campo e a continuidade de suas atividades agrícolas. Contudo, está também é uma forma que o capital encontrou de se reproduzir e se apropriar de bens que em outros momentos não estavam visibilizados.

O TURISMO RURAL EM SANTA MARIA – RS E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS TERRITORIALIDADES

O espaço rural de Santa Maria - RS é um espaço heterogêneo, pois, comporta uma diversidade de atores sociais. Materializam-se no espaço a pequena propriedade⁶, a média propriedade e a grande propriedade. Cada tipo de propriedade possui especificidades que as diferenciam entre si. A complexidade de realidades existentes dentro do espaço geográfico está evidenciada nas características distintas presentes no território.

Em toda a região do Rio Grande do Sul, assim como em Santa Maria - RS, a impossibilidade que os agricultores familiares encontram para adquirir novas terras ocasiona a exploração desenfreada dos recursos naturais. Ao longo dos anos, esse processo tem ocasionado a perda da fertilidade natural dos solos e a contaminação dos recursos hídricos, ocasionando queda na rentabilidade da agricultura. Dentro dessa perspectiva, os espaços rurais estão em constante transformação, modificados diariamente pelas atividades realizadas em seu espaço.

Na contemporaneidade, o foco das discussões para o desenvolvimento dos espaços rurais embasa-se na análise do território e ambiente. A valorização dos recursos naturais e das potencialidades locais tem possibilitado novas dinâmicas econômicas para os territórios rurais. Os agentes territoriais interessados neste novo mercado evidenciam-no como um espaço onde se tem qualidade da vida e bem-estar, criando novos

⁶Pequena propriedade é aquela que possui área entre um quatro módulos fiscais. Média propriedade aquela que possui área superior a quatro e até 15 módulos fiscais. Grande propriedade aquela que possuir mais que 15 módulos fiscais (Lei 8629/93).

usos, principalmente através dos condomínios rurais fechados, das chácaras de lazer e do turismo rural. Reiterando estas afirmativas, Graziano da Silva *et al.* (1997, p.14) salienta que:

[...] o processo de geração de “novas” atividades no meio rural brasileiro mostra pelo menos duas características comuns. A primeira refere-se ao fato de que elas se originaram de importações de outros Países, e a segunda se refere às atividades que antes não eram comerciais, isto é tinham apenas valores de uso e não valores de troca. Em ambos os casos o importante é que se criam novos espaços de reprodução do capital no meio rural brasileiro, muitas vezes revigorando regiões e/ou atividades tradicionais que se mostravam decadentes [...]. (GRAZIANO DA SILVA, 1997, P. 14).

Constata-se que Santa Maria - RS está mais inserida na segunda opção. Muitas atividades que outrora tinham somente valor de uso passaram a ter valor de troca, exemplos são as atividades relacionadas ao turismo rural.

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE, 1992, p.15).

Observa-se também que o principal interesse do turista que se desloca para áreas rurais está no conjunto constituído pela atividade produtiva, pela natureza e pelo modo de vida que diferem da paisagem e do ritmo urbano. Silveira (2001) aponta três aspectos que definem o turismo rural na Comunidade Europeia:

[...] o turismo rural é um conceito amplo que engloba não apenas o gozo das férias em fazendas, mas qualquer outra atividade turística que ocorre no campo; o turismo rural recobre, igualmente, toda atividade turística no interior do país; o turismo rural é um conceito que abarca toda a atividade turística endógena suportada pelo ambiente humano e natural.

Apesar do conceito de turismo rural na Europa abranger toda prática turística no espaço rural, no contexto brasileiro, Bricalli (2005, p. 41) destaca que “todos os empreendimentos que proporcionem lazer, recreação, descanso ou qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que estejam localizados em áreas rurais, podem ser classificados como turismo no espaço rural”, de modo que o turismo no espaço/meio rural abrange diversas modalidades turísticas.

Campanhola e Silva (2000, p. 147), definem o conceito como:

[...] o turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo (CAMPANHOLA, SILVA, 2000, p. 147).

Dessa forma, novos usos e funções surgem e ressurgem cotidianamente para a agricultura familiar e, em Santa Maria – RS, estas tendências também se manifestam nos territórios rurais, através de diversas atividades, entre elas, o turismo rural. Logo, o Turismo no Meio Rural em Santa Maria apresenta-se como

uma alternativa de desenvolvimento para os distritos rurais e algumas propriedades rurais localizadas na área urbana.

A tendência é a crescente importância da atividade turística como forma de manutenção do homem no campo e valorização do lugar, cujo exercício da pluriatividade aparece como alternativa à reprodução familiar ao permitir a preservação do patrimônio e manutenção da atividade agrícola local.

O Ministério do Turismo (2014) compreende que o turismo rural representa o “conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Ainda evidencia que o meio rural pode ser “aproveitado para o turismo, mas não só as propriedades, como também os atrativos e produtos existentes no campo podem ser uma opção para os turistas e uma oportunidade para os que nele vivem”. Neste contexto, são passíveis de serem explorados economicamente nos territórios rurais atividades como:

Bebidas e alimentos in natura – cereais, peixes, frutas, legumes, verduras orgânicas ou processadas – vinho, doces, mel, pão, Artesanato e outros produtos associados ao turismo, criação de animais, atividades equestres e de pesca, atividades de ecoturismo, esportes de aventura, caminhadas, atividades folclóricas, música, dança, tradições religiosas, gastronomia, saberes e fazeres locais, atividades recreativas no meio rural, visitação a fazendas, casas de cultura e ao patrimônio (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014, p. 15).

De forma geral, pode-se dizer que estas atividades estão presentes nos espaços rurais e urbanos de Santa Maria. As distintas características encontradas em seu território tornam o município atrativo ao desenvolvimento de diversas atividades, entre elas, o turismo rural. Santa Maria possui, segundo o Plano Municipal de Turismo (2009, p. 10), uma “atratividade peculiar em virtude de sua privilegiada localização geográfica, permitindo contemplar cenários formados por montanhas, morros e vales em uma única imagem. Nos distritos, há uma natureza exuberante e herança histórico-cultural, que garante um lazer recheado de tipicidades”.

Atualmente, tramitam na Prefeitura de Santa Maria vários projetos que procuram dar visibilidade aos distritos rurais, eles buscam, acima de tudo, tornar os espaços mais dinamizados e atrativos ao público urbano. Entre eles, pode-se citar o Projeto Eventos Gastronômicos Distritais e o Pátio Rural. O primeiro busca valorizar as produções tradicionais⁷ identificadas como atrativas se trabalhadas de forma interpretativa. A proposta está baseada na gastronomia temática associada à produção primária diversificada/diferenciada de cada distrito, possibilitando o reconhecimento territorial (PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2014). Já o segundo evento é realizado na área urbana de Santa Maria e procura dar visibilidade aos produtos da agricultura familiar. Com a exposição e comercialização da gastronomia típica, assim como, artesanato e produtos coloniais da agricultura familiar. De acordo com a Secretaria de

⁷Em um ambiente onde a cultura gastronômica dos eventos sociais no meio rural homogeneizava-se pela predominância produtiva da pecuária de corte extensiva de gado bovino e pela orizicultura, e, em alguns momentos, atenuada pela produção externa e industrializada de frango de corte, apostar em pequenas e singelas, porém distintas e ricas, e acima de tudo, diferentes culturas primárias, é uma das apostas do projeto (PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2014).

Desenvolvimento Rural de Santa Maria, no Pátio Rural estão envolvidas mais de cem famílias de agricultores.

Em suma estes projetos buscam valorizar as especificidades que caracterizam os distritos, tornando-os atrativos aos turistas, ampliando a riqueza local. Entre os distritos que possuem potencialidades para desenvolver atividades relacionadas ao turismo rural estão:

- **Arroio do Só**

Localiza-se no extremo leste da cidade, conhecido por ser o maior produtor de porongos do Brasil, exportando cuias para o Uruguai e Argentina. O distrito conta com uma população de 944 habitantes (IBGE, 2010). A economia está alicerçada na produção de arroz, soja, melancia e porongos, sendo a produção baseada em propriedades familiares, assim como as fábricas de cuias e artefatos de couro. Os principais atrativos são a festa da melancia, a feira de terneiras de raça, as fábricas de cuias, a fábrica de calçados, a fábrica de cadeiras e o Centro de Tradições Gaúchas - "Vitório Mario".

- **Arroio Grande**

Localiza-se no leste da cidade. É conhecido como o portal para a Quarta Colônia, o início da "Rota Gastronômica" ligando Santa Maria a Silveira Martins. Conta com uma população de 2374 habitantes (IBGE, 2010). A produção agrícola está baseada na agricultura familiar, entre os produtos cultivados, destaca-se a produção de arroz, das hortaliças, milho, mandioca e, recentemente, algumas áreas vêm sendo ocupadas para a produção de soja. Entre os principais atrativos, estão balneários; a Capela São Marcos; a Paróquia São Pedro Apóstolo; o Santuário Nossa Senhora do Rosário; Cantinas; Fábricas de Facas; restaurantes; agroindústrias; monumentos; o Museu do Imigrante; entre outros. A relação mútua que existe entre a cultura e a gastronomia beneficia a rota turística. O turista sente-se atraído pela oferta da comida típica italiana encontrada nos restaurantes e pelas potencialidades geográficas naturais.

- **Boca do Monte**

O distrito de Boca do Monte conta com uma população de 1920 habitantes (IBGE, 2010). Localiza-se no oeste da cidade. Destaca-se pela diversidade natural, com uma belíssima paisagem predominada de mata nativa, com morros, vales e riachos, assim como pela presença da Igreja Santo Antonio; Estação Férrea; Cantinas; Vinícolas; pesque-pague, Criadouro São Braz; Balneários; Universidade Luterana do Brasil; Centro de Pesquisas de florestas, etc. Estes empreendimentos associados aos elementos naturais propiciaram uma nova dinâmica ao espaço local.

- **Pains**

Com uma população de 4112 habitantes, está localizado no sudeste da cidade. Neste distrito, predominam pequenas e médias propriedades, as quais se dedicam à produção de hortigranjeiros, soja, arroz, produção de leite e processamento de leite. Também estão presentes, neste espaço, importantes indústrias como o

Frigorífico Silva e o grupo Raízes, cooperativas, silos de grãos, fábricas de móveis, engenhos de secagem de arroz, criadores de Avestruzes.

- **Santa Flora**

O distrito localiza-se no sul da cidade e possui uma população de 899 habitantes (IBGE, 2010). É o distrito que possui a maior área territorial. Nos cultivos, predomina a produção de soja, em menor escala também estão presentes a produção de arroz, milho, mandioca, trigo e feijão. Estão presentes, neste espaço, Indústrias de processamento de arroz, Pesque e Pague, Igreja de Santa Flora, Serraria Rossini, Granja Lorensi e o grande atrativo turístico é a Festa da Soja.

Considera-se estes distritos como espaço de manifestação de novas territorialidades expressas pelas atividades relacionadas ao turismo rural. As atividades denotam uma dinamicidade aos distritos, tornando-os atrativos ao público. Neste contexto, o turismo rural apresenta-se como uma alternativa para o combate ao êxodo rural, tendo em vista a agregação de valores à produção local, viabilizando a geração de renda para os moradores nativos. Podendo ser considerado um instrumento de desenvolvimento local, pois, no caso dos distritos em que estão presentes, possibilitam a preservação dos saberes tradicionais, intensificam potencialidades e a preservação de identidades e costumes.

Contudo, a consolidação da prática do turismo rural não ocorre de forma homogênea nos distritos do município de Santa Maria. A carência de infraestrutura, o acesso precário, principalmente no que se refere às vias de pavimentação e circulação, bem como a sinalização dificultam o pleno desenvolvimento das atividades turísticas.

Outra atividade turística que também se destaca na região central do estado é o Geoturismo com a Rota Paleontológica. A região central faz parte da Cadeia da Serra Geral⁸, a qual expõe o Bioma Mata Atlântica, que forma uma paisagem singular na região, sendo composta por escarpas basálticas, vales e morros testemunhos, onde também ocorrem arenitos eólicos da Formação Botucatu e os arenitos fluviais da Formação Caturrita. Destacam-se no município de Santa Maria – RS, os morros do Elefante, Cechella, na Cadeia da Serra Geral; e os morros testemunhos (ou Cerros) Cerrito, Cerro do Mariano, Cerriquito, Morro da Antena, do Santo Antão e do Lagarto.

A ROTA TURÍSTICA GASTRONÔMICA DE SANTA MARIA A SILVEIRA MARTINS/RS

A rota Turística e Gastronômica de Santa Maria – Silveira Martins possui 43 pontos de visitação, conforme Figura 3, que vai do Distrito de Arroio Grande a Silveira Martins, o berço da Colonização Italiana. No roteiro, há fábricas de facas, restaurantes, agroindústrias, balneários, belvederes, monumentos, igrejas, capelas, um museu e espaços dedicados ao turismo ecológico, de aventura e rural (PLANO MUNICIPAL DE TURISMO, 2009,p. 59).

⁸Formação Serra Geral - composta pelos derrames basálticos e andesíticos ocorridos sobre as rochas sedimentares da Bacia do Paraná.



Figura 3 – Rota Turística e Gastronômica.
Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria – RS, 2015.

Esta rota de turismo rural é estruturada e dinamizada, sua potencialidade de crescimento está relacionada à infraestrutura de acesso. A maior parte do trajeto é asfaltada e sinalizada, no caminho estão dispostas várias placas direcionando os turistas aos pontos onde os serviços são ofertados como pode ser observado na Figura 4.



Figura 4 a e b – Sinalização da Rota Turística e Gastronômica.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2015.

A disponibilidade dos serviços de telefonia, rede elétrica, assim como a produção primária diversificada e a produção artesanal de produtos de origem local são elementos que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da Rota Turística Gastronômica. A procura ocorre principalmente pelos restaurantes que oferecem comida típica italiana, pelos estabelecimentos que vendem produtos coloniais, assim como as belezas arquitetônicas e paisagísticas existentes na região, como pode ser observado na Figura 5.



Figura 5 – Paisagens da Rota Turística Gastronômica Santa Maria - Silveira Martins- RS: **a)** igreja em Tres Barras; **b)** Monumento do Imigrante.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2015.

A valorização da cultura local por meio da gastronomia e do processamento artesanal de produtos da agricultura familiar está agregando valor na renda dos agricultores e produzindo oportunidades de emprego no espaço rural, tornando o espaço atrativo principalmente para os jovens residentes, além de contribuir para o aumento da autoestima dos agricultores, pela melhoria do visual e do ambiente rural, sendo também uma estratégia para dinamizar a cultura e a tradição colonial.

Através da pesquisa de campo foi possível constatar que a variedade de produtos coloniais disponíveis na Rota mostra que a prática da agricultura ocorre de forma diversificada e pluriativa. A qual busca diferentes formas de geração de renda tendo como principal fonte, a agregação de valor aos produtos diferenciados ofertados. Os produtos representam a identidade local e a preservação da cultura, os quais não caracterizam apenas um modo de vida, mas a reprodução qualificada deste modo de vida.

Também observou-se um nível importante de mobilização/organização entre os agricultores familiares, mesmo que não formalizado identificamos laços de cooperação e solidariedade no que diz respeito a comercialização de seus produtos, visto que, em um mesmo estabelecimento encontramos produtos de diferentes agricultores.(Figura 6).

Os produtos comercializados apresentam rotulo/marca o que demonstra uma organização e planejamento do desenvolvimento das atividades no sentido de disponibilizar aos consumidores finais as informações mínimas necessárias para a identificação da procedência e qualidade do produto.





Figura 6 a, b,c– Produtos comercializados na Rota Turística e Gastronômica.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2015.

Outra questão observada se refere ao fato dos agricultores familiares estarem inseridos na pluriatividade em atividades não agrícola e para-agrícola. As atividades não agrícolas se referem a ocupação em restaurantes e comércio. As atividades para-agrícolas ocorrem com a ocupação em tempo integral na unidade familiar em atividades associadas as agroindústrias que processam os produtos in natura. Como exemplo, de produção agrícola pode-se citar a produção de milho, pimenta biquinho, de cana, frutas, criação de porcos, aves, bois, etc.. Estes produtos em sua grande maioria são processados dentro do próprio estabelecimento familiar agregando valor aos produtos in natura. Resultando em farinha de milho, pães, bolos, cucas, melado, geleias, compotas, sucos de uva, licores, vinhos, cachaça, salame, copa, queijos, etc.. Elementos estes que representam a organização empresarial familiar assim como a autossuficiência em produzir, uma vez que o produto ao qual agregam valor eles mesmos produzem.

Desta forma, as atividades agrícolas são de grande importância, pois servem de base para a transformação artesanal de muitos produtos, sendo possível então identificar uma tríade entre atividades agrícolas, para-agrícolas e não agrícolas.

Os produtos ofertados nas unidades de produção familiar, bem como nos restaurantes que adquirem produtos dessa natureza, potencializam e evidenciam a origem familiar de sua matéria prima.

A comercialização dos produtos ocorre via venda direta ao consumidor e turistas que transitam pela Rota. Empreendimentos mais estruturados como as facas coqueiro também comercializam no mercado regional e internacional. Além da venda direta, identificamos a venda de produtos in natura e processados para as atividades gastronômicas desenvolvidas pelos restaurantes.

Os produtos representam uma identidade, uma cultura e um modo de vida, sendo bem vistos e aceitos pelo público em geral. Esta visibilidade também se explica pelo fato da Rota Turística e Gastronômica estar inserida na Quarta Colônia de Imigração italiana do Rio Grande do Sul.

A preocupação em gerar renda ultrapassa o núcleo familiar, uma vez que a maioria dos empregos gerados nestes estabelecimentos estão baseados nas atividades gastronômicas gerando ocupações part-time (emprego em estabelecimentos prestadores de serviços) para a população do entorno, que não necessita abandonar as

atividades agrícolas, evidenciando aquilo que a literatura especializada denomina de estratégias de reprodução dos agricultores familiares.

Entretanto, o público que demanda o turismo rural local é originário, na maior parte, do município de Santa Maria, o qual apresenta carência de espaços públicos de lazer que comportem o contingente populacional de uma cidade de médio porte. Cujo público tem raízes rurais e busca um atendimento de qualidade e especificidades diferenciadas aos encontrados em espaços urbanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção das atividades relacionadas ao turismo rural tem possibilitado novas dinâmicas sociais e econômicas ao espaço rural de Santa Maria/RS. Procurando viabilizar o estabelecimento, os agricultores investem em várias atividades e, posteriormente, mantêm o foco em atividades que oferecem maior retorno. Este fato comprova a pluriatividade e a multifuncionalidade do espaço rural de Santa Maria, cujos agricultores realizam uma busca constante de alternativas para garantir a reprodução social das famílias, dentro destas alternativas, está o turismo rural.

O turismo rural é uma atividade que surge no Município e está se tornando uma alternativa de renda complementar, contribuindo também para o aumento da autoestima dos agricultores, pela melhoria do visual e do ambiente rural.

No entanto, não se pode deixar de evidenciar que esta atividade também se consolida pelos interesses econômicos em apropriar-se do espaço através dos mais diferentes tipos de atividades. Contudo, atualmente, de forma consolidada tem se somente a Rota Turística e Gastronômica de Santa Maria-Silveira, a qual por sua vez, se diferencia pela infraestrutura de acesso e pelos serviços ofertados. Os agricultores familiares que possuem propriedades próximas a via de acesso principal se beneficiam do intenso movimento e aproveitam para oferecer em barracas seus produtos.

Nos demais distritos as atividades relacionadas ao turismo rural ainda são incipientes e pouco visibilizadas. Não sendo promissoras em termos de desenvolvimento socioeconômico, pois a procura por estas rotas do turismo rural ainda é pequena. A precariedade na infraestrutura de acesso é um agravante ao desenvolvimento das atividades, mesmo que o poder público municipal já tenha identificado o potencial turístico de outros pontos. A dimensão socioambiental também está presente, visto que, existe a preocupação em conservar os recursos naturais e a paisagem rural.

Ocorre um incremento na renda com as atividades para-agrícolas. Apesar do recurso da pluriatividade ser frequente, a atividade agrícola ainda é um componente central para a reprodução das famílias rurais, já que grande parte da matéria prima utilizada nos produtos ofertados na Rota Turística e Gastronômica advém da agricultura familiar, sendo incomum a aquisição de insumos externos para fim de processamento, quando referimos as atividades não agrícolas e para-agrícolas desenvolvidas no interior das unidades de produção familiar.

Entre os aspectos positivos estão a preservação/valorização da paisagem rural, da identidade territorial, e das relações sociais peculiares aqueles grupos sociais.

REFERENCIAS

BLUM, R.; **Agricultura Familiar**; Estudo preliminar da definição, classificação e problemática; In TEDESCO, João Carlos (Org.) **Agricultura Familiar; Realidades e Perspectivas**; Passo Fundo; Editora da UPF, 1999, pp. 57-103.

BRICALLI, L. C. **Estudo das tipologias do Turismo Rural**. Santa Maria: Facos, 2005.

CLAVIJO, G. El territorio em tiempos pos modernos y de globalización: una visión crítica. In: Domingues, A. y Pesce, F. (Org.) **Lecturas y Analisis: desde La (s) geografía (s) 2**. San Martin: ANEP, 2011.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da. 2000. O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, p. 145-179.

DA ROSA, A. A.; PIMENTEL, V. L. N; FACCINI, F. U. **Paleoalterações e Carbonatos em Depósitos Aluviais na Região de Santa Maria, Triássico Médio a Superior do Sul do Brasil**. Pesquisa em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n.31, p.3-16, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.pesquisasemgeociencias.ufrgs.br/3101/01-3101.pdf>>. Acesso em: 26 jun.2014.

DE LA TORRE, P.O. **El turismo: fenómeno social**. 2ed. México: Fondo de Cultura, 1992, 160p.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1996.

DOMINGUES, A. Multifuncionalidad agrícola, sustentabilidad y territorios en el mundo rural. El caso de la fruticultura em el Uruguay. In: Domingues, A. y Pesce, F. (Org.) **Lecturas y Analisis: desde La (s) geografía (s) 2**. San Martin: ANEP, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. edição. São Paulo: Atlas, 2010.

GAVIOLI, F. R. **As múltiplas funções da agricultura familiar: um estudo no assentamento Monte Alegre – Araraquara/SP**. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2010. 188f.

GAVIOLI, F. R. Agrobiodiversidade e manejo de recursos locais no assentamento rural Monte Alegre, SP, Brasil. REDD – **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v. 5, n. 1, jul/dez. 2012. p. 1-16.

GAVIOLI, F. R. Multifuncionalidade da agricultura: concepções e aplicações aos estudos rurais. **Sociedade e Desenvolvimento Rural**. on line – v.6, n. 1 – Mar – 2012. p.12-31. Disponível em: www.inagrodf.com.br/revista

GONÇALVES, C.W.P. Da geografia às geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades. In: Ceceña, A.E. y Sader, E. (Org.) **La Guerra Infinita Hegemonia y Terror Mundial**. Consejo Latino americano de Ciências Sociales. Buenos Aires, 2002.

GRAZIANO DA SILVA, José da, BALSADI, Otávio Valentim, GROSSI, Mauro Eduardo Del. **O emprego e a mercantilização do espaço agrário**. São Paulo em Perspectiva, 11 (2) 1997.

GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAIN, A. M.; SABBATO, A.; BITTENCOURT G. **Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI**. Rio de Janeiro. Garamond. 2001.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” a multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: Santos, m. et al. **Território, Territórios**. Niterói: Programa de Pós-graduação em Geografia, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. 2010, 2011. Acesso em: 15/6/2014.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1996.

KAYSER, B. **La renaissance rurale**. Sociologie des campagnes du monde occidental. Paris: Armand Colin, 1990.

LAMARCHE, H. (coord). A agricultura familiar I: **uma realidade multiforme**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

LACERDA, T. F. N.; MORUZZI MARQUES, P. E. Agricultura orgânica, apresentação territorial e reprodução social da agricultura familiar: os agricultores ecologistas da Encosta da Serra Geral em Santa Catarina. **Revista Ruris**, v. 2. Campinas: Ceres-IFCH, p.137-158, 2008.

LEI **8629/93**. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos relativos a reforma agrária. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8629.htm. Acesso em: 16/10/2013.

LORENCI, C. T. B. **Geoturismo: uma ferramenta auxiliar na interpretação e preservação do patrimônio geopaleontológico da região central do Rio Grande do Sul**. 2013. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

MATOS, Patrícia F.; PESSÔA, Vera L. S. Observação e entrevista: construção de dados para a pesquisa qualitativa em geografia agrária. In: RAMIRES, Julio C. de L.; PESSÔA, Vera L. S (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis Editora, 2009. p.279-291.

MENDES, Estevane, P. P; PESSÔA, Vera L. S. Técnicas de Investigação e estudos Agrários: entrevistas, registros de observações e aplicação de roteiros de entrevista. In: RAMIRES, Julio C. de L.; PESSÔA, Vera L. S (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis Editora, 2009. p.279-291.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **O turismo rural**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo>. Acesso em: 22/06/2014.

_____. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília. DF. 2003. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/mintur/br/ministerio/acoes> 2003. Acesso em: 22/06/2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA – RS. **Plano Municipal de turismo 2009/2012**. Disponível em: www.santamarias.rs.gov.br Acesso em: 22/06/2014.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

RIBAS, A. D. et al. Considerações sobre a Geografia e o conceito de Território em Friedrich Ratzel. **Faz Ciência – Sociedade, Espaço e Economia**, v. 5, n. 1, 159-174, 2003.

SAUER, S. **Reforma agrária e geração de emprego no meio rural**. São Paulo: ABET,1998.

SCHNEIDER, S., CONTERATO, M.A., KOPPE, L.R., SILVA, C.C. **A pluriatividade e as condições de vida de agricultores familiares do Rio Grande do Sul**. In: SCHNEIDER, S. (Org.) A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2006. p.137-165.

SILVA, J. G. da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Editora UNICAMP, 1996.

SILVEIRA, Marcos T. 2001. Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.) **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, p. 133- 150.

SOUZA, M. J. L. **O território: sobre espaços e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C., CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

VALE, A. L. F.; SAQUET, M. A.; SANTOS, R. A. dos. O Território: diferentes abordagens e conceito-chave para a compreensão da migração. **Faz Ciência – Sociedade, Espaço e Economia**, v. 7, n. 1, p. 11-26, 2005.